FOTO: DIVULGAÇÃO

DESCARTE INCORRETO DE MATERIAIS QUE ACUMULAM ÁGUA

TANGARÁ EM ALERTA

IMÓVEIS FECHADOS E DESCARTE INCORRETO DE LIXO AJUDAM NA INFESTAÇÃO DO AEDES AEGYPTI

ROSI OLIVEIRA / REDAÇÃO DS

Realizado no mês de outubro, o trabalho de coleta de ovos do mosquito Aedes aegypti, transmissor da dengue, chikungunya, Zika e febre amarela urbana, as Ouvitrampas apontaram que 79% do município de Tangará da Serra, que antes tinha algumas áreas em vermelho, agora está quase totalmente na cor de alerta. "Nós trabalhamos com vermelho, área que está com índice alto, trabalhamos com laranja, que o índice está mais baixo, e verde, que o índice está médio", explica Elias Duarte, Supervisor de Campo da Vigilância Ambiental.

Associado a isso, a Vigilância Ambiental realizou este mês o Levantamento de Índice Rápido para Aedes aegypti (LIRAa) que quando realizado no mês de setembro, apontou 0,5 e em novembro 7.8. Com isso, Tangará da Serra entra na classificação de alto risco para as arboviroses.

> ***POPULAÇÃO NÃO PODE VER UM TERRENO QUE JÁ INICIA O DESCARTE INCORRETO DE MATERIAIS***

De acordo com o supervisor, vários são os motivos pelos quais os números aumentaram vertiginosamente. "Temos as chuvas que estão mais frequentes e o acúmulo de água nos quintais", informa. "Outro fator são os terrenos baldios. Aqui em Tangará da Serra, a população não pode ver um terreno que já inicia o descarte incorreto de materiais que acumulam água", pontua.

Elias destaca ainda que 30% dos imóveis da cidade estão fechados. "E isso nos traz muita dificuldade. Esses 30% dos imóveis fechados, podem ter a presença do Aedes. E como nós não conseguimos entrar, seguem multiplicando os mosquitos e as doenças", alerta.

Outro ponto destacado pelo coordenador são as recusas de alguns moradores, em atender os agentes. "Temos muitas ainda e não conseguimos entender o porque desta situação, que prejudica a todos, uma vez que nossos servidores estão identificados e estão fazendo um serviço de extrema importância e que salva vidas", frisa Elias.

Nesse caso de recusa ou de descaso com a limpeza dos quintais, Duarte afirma que será utilizada a multa ao morador.

FOTO: DIVULGAÇÃO

TRABALHO FOI NOS DIAS 21 E 22 DE OUTUBRO

CIDADE EM ALERTA

Ovitrampas apontaram cerca de 15 mil ovos de Aedes coletados

ROSI OLIVEIRA / REDAÇÃO DS

O trabalho de pesquisa de campo, por amostragem, que monitorou principalmente o Índice de Infestação Predial (IIP) para Aedes aegypti, transmissor da dengue, Zika, chikungunya e febre amarela urbana, e de instalação de Ovitramapas foram realizados em outubro e novembro, trazendo como resposta nada boa para Tangará da Serra, que já conta com 990 casos prováveis de doenças transmitidas pelo mosquito. Os dados são do Painel de Arboviroses do Ministério da Saúde, com dados de até o dia 06 de novembro e atualizado no dia 11 do corrente mês.

Para tentar amenizar a situação, Elias Duarte, Supervisor de Campo da Vigilância Ambiental disse que as vigilâncias Ambiental, Epidemiológica e Sanitária irão se unir no combate e conscientização e buscarão toda ajuda possível. "Solicitamos, além da população, que os líderes religiosos, de bairros e de clubes nos ajudem nessa empreitada", solicita.

De acordo com Elias, a contagem dos ovos colhidos nas Ovitrampas trouxe um cenário além de preocupante, desafiador. "Nós conseguimos capturar 13.892 ovos, e isso porque nós contamos até 200 na palheira. Se passar de 200, nós não contamos mais", explica. "Então, nós tivemos mais de 15 mil ovos que foram capturados com as armadilhas", alerta.

> ***O AGENTE SOZINHO NÃO CONSEGUE COMBATER O MOSQUITO, SE A POPULAÇÃO NÃO FIZER A SUA PARTE***

"O agente sozinho não consegue combater o mosquito, se a população não fizer a sua parte", adverte.

Neste ano de 2025 as arboviroses em Tangará da Serra somam 990 casos, sendo 657 de dengue, 329 de chikungunya e dois de Zika. Até o momento, um óbito foi confirmado, ocasionado por dengue.

Em 2024 houve recorde de casos na cidade, com a confirmação de 4.170 casos de dengue, 5.727 de chikungunya e 53 de Zika.